

Terceira revelação

Espiritismo e Kardec



As Irmãs Fox



Terceira revelação anúncio

“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora, quando vier, porém, o Espírito de Verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir”. (Jo 16,12-13).

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos **enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. - Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, **vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito**. (S. João, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.).
(E.S.E. Cap. VI – O Cristo consolador).**

“Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o **Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”.** (Jo 16,7).

Qual deverá ser esse Enviado? Dizendo: “pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador” Jesus claramente indica que esse **Consolador não seria ele**, pois, do contrário, dissera: "voltarei a completar o que vos tenho ensinado". Não só tal não disse, como acrescentou: ***A fim de que fique eternamente convosco e ele estará em vós.*** Esta proposição não poderia referir-se a uma individualidade encarnada, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; **compreendemo-la, porém, muito bem com referência a uma doutrina**, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. **O Consolador é**, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de **uma doutrina soberanamente consoladora**, cujo inspirador há de ser o ***Espírito de Verdade***. (KARDEC, *A Gênese*, FEB, 2007, p. 441).

Kardec, em dois momentos diferentes, afirma:

[O Espiritismo] Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do **Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra. (E.S.E., cap. I, item 7).**

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: **preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. (E.S.E., cap. IV, item 4).**

Sois guiados pelo verdadeiro Gênio do Cristianismo, eu vos disse; é porque o **próprio Cristo preside aos trabalhos** de toda natureza que está em vias de cumprimento para abrir a era de renovação e de aperfeiçoamento que vos predizem os vossos guias espirituais. [...] (*Revista Espírita* 1860, p. 62, assinada por **Chateaubriand**).

Não poderíeis crer o quanto nos é doce e agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o artesão se acotovelam bebendo fraternalmente; onde o judeu, o católico e o protestante podem se sentar na mesma comunhão pascal. Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que o **Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes [...] (*Revista Espírita* 1861, p. 305, assinada por **Erasto**).

5. Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: “Vinde a mim, todos vós que sofreis.”

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

==>

Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. **Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas**; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo. **No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram**. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! Nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade." - **O Espírito de Verdade**. (Paris, 1860.) (E.S.E, cap. VI – O Cristo Consolador, item 5).

Essa é a mesma mensagem que também consta em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI - Dissertações Espíritas, item IX, na qual Kardec coloca a seguinte nota:

Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, foi assinada com um nome que o respeito não nos permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade e porque dele se há muitas vezes abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas. **Esse nome é o de Jesus de Nazaré.** De modo algum duvidamos de que ele possa manifestar-se; mas, se os Espíritos verdadeiramente superiores não o fazem, senão em circunstâncias excepcionais, a razão nos inibe de acreditar que **o Espírito por excelência puro** responda ao chamado do primeiro que apareça. Em todos os casos, haveria profanação, no se lhe atribuir uma linguagem indigna dele.[...]. (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, FEB, p. 483-484).

Vejam uma comunicação **assinada pelo Espírito de Verdade**, a propósito de *A Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, dada em Bordeaux, em maio de 1864:

Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade.** Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo, vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. [...]

Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las. (*Revista Espírita* 1864, p. 399).

Provavelmente, aqui teremos a surpresa maior:

Kardec reconhecia o Espírito de Verdade como seu guia espiritual, fato que podemos confirmar em seus escritos publicados na *Revista Espírita 1861* (p. 356):

“Sim, senhores, este fato é não só característico, mas é providencial. Eis, a este respeito, o que me dizia ainda ontem, antes da sessão, o meu guia espiritual: o Espírito de Verdade”.

Em janeiro de 1862, Kardec publica, na *Revista Espírita*, um artigo intitulado “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, sobre o qual houve várias mensagens dos espíritos; dentre elas, destacamos uma recebida em Haia (Holanda), com o seguinte teor:

Sobre este artigo não tenho senão poucas palavras a dizer, senão que é sublime de verdade; nada há a acrescentar, nada há a suprimir; bem felizes aqueles que unirem fé a essas belas palavras, aqueles que aceitarão esta Doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem eleito por Deus para instrução do homem desde o presente; são palavras inspiradas pelos Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Acrescentai-lhe fé; lede, estudai toda esta Doutrina: é um conselho que vos dou. (*Revista Espírita* 1862, p. 115).**

Em agosto de 1863, numa mensagem a respeito da publicação do *A Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, entre outras coisas, foi dito a Kardec (*Obras Póstumas*, p. 340-341):

[...] Ao te escolherem, **os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé**, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques.

Entretanto, amigo, se a tua coragem ainda não desfaleceu sob a tarefa tão pesada que aceitaste, fica sabendo bem que foste feliz até ao presente, mas que é chegada a hora das dificuldades. Sim, caro Mestre, prepara-se a grande batalha; o fanatismo e a intolerância, exacerbados pelo bom êxito da tua propaganda, vão atacar-te e aos teus com armas envenenadas. Prepara-te para a luta. Tenho, porém, fé em ti, como tens fé em nós, e sei que a **tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar por sobre as águas**. Coragem, pois, e que a tua obra se complete. Conta conosco e **conta, sobretudo, com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo tão particular**.

Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo. (XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz* (ditado pelo espírito Emmanuel), Rio de Janeiro: FEB, 1987, p. 194).

**Kardec é informado
de sua missão**

30 de abril de 1856

(*Em casa do Sr. Roustan; médium: Srta. Japhet*)

PRIMEIRA REVELAÇÃO DA MINHA MISSÃO

Eu assistia, desde algum tempo, às sessões que se realizavam em casa do Sr. Roustan e começara aí a revisão do meu trabalho, que posteriormente formaria *O Livro dos Espíritos*. (Veja-se a Introdução.) Numa dessas sessões, muito íntima, a que, apenas assistiam sete ou oito pessoas, falavam estas de diferentes coisas relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social, quando o médium, tomando da cesta, espontaneamente escreveu isto: “Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. **Deixará de haver religião e uma só fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador...** Seus primeiros alicerces já foram colocados... **Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí** (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.) A ti, M..., a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que é serás tu o primeiro a vir. Ele, **Rivail**, virá em segundo lugar: **é o obreiro que reconstrói o que foi demolido**. (Obras Póstumas).

7 de maio de 1856

(Em casa do Sr. Roustan; médium: Srta. Japhet)

MINHA MISSÃO

Pergunta (a Hahnemann) - Outro dia, disseram-me os Espíritos que eu tinha uma importante missão a cumprir e me indicaram o seu objeto. Desejaria saber se confirmas isso.

Resposta - **Sim e, se observares as tuas aspirações e tendências e o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderás com o que te foi dito.** Tens que cumprir aquilo com que sonhas desde longo tempo. É preciso que nisso trabalhes ativamente, para estares pronto, pois mais próximo do que pensas vem o dia.

P. - Para desempenhar essa missão tal como a concebo, são-me necessários meios de execução que ainda não se acham ao meu alcance.

R. - Deixa que a Providência faça a sua obra e serás satisfeito.

12 de junho de 1856

(Em casa do Sr. C...; médium: Srta. Aline C...)

MINHA MISSÃO

Pergunta (À Verdade) - Bom Espírito, eu desejaria saber o que pensas da missão que alguns Espíritos me assinaram. Dize-me, peço-te, se é uma prova para o meu amor-próprio. **Tenho, como sabes, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade,** mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário em chefe, a distância é grande e não percebo o que possa justificar em mim graça tal, de preferência a tantos outros que possuem talento e qualidades de que não disponho.

Resposta - Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto **os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem.** Nunca, pois, fales da tua missão; seria a maneira de a fazeres malograr-se. Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore. ==>

P. - Nenhum desejo tenho certamente de me vangloriar de uma missão na qual dificilmente creio. Se estou destinado a servir de instrumento aos desígnios da Providência, que ela disponha de mim. Nesse caso, reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos, no sentido de me ajudarem e ampararem na minha tarefa.

R. - A nossa assistência não te faltarás, mas será inútil se, de teu lado, não fizeres o que for necessário. Tens o teu livre-arbítrio, do qual podes usar como o entenderes. Nenhum homem é constrangido a fazer coisa alguma.

[...]

Espírito Verdade

==>

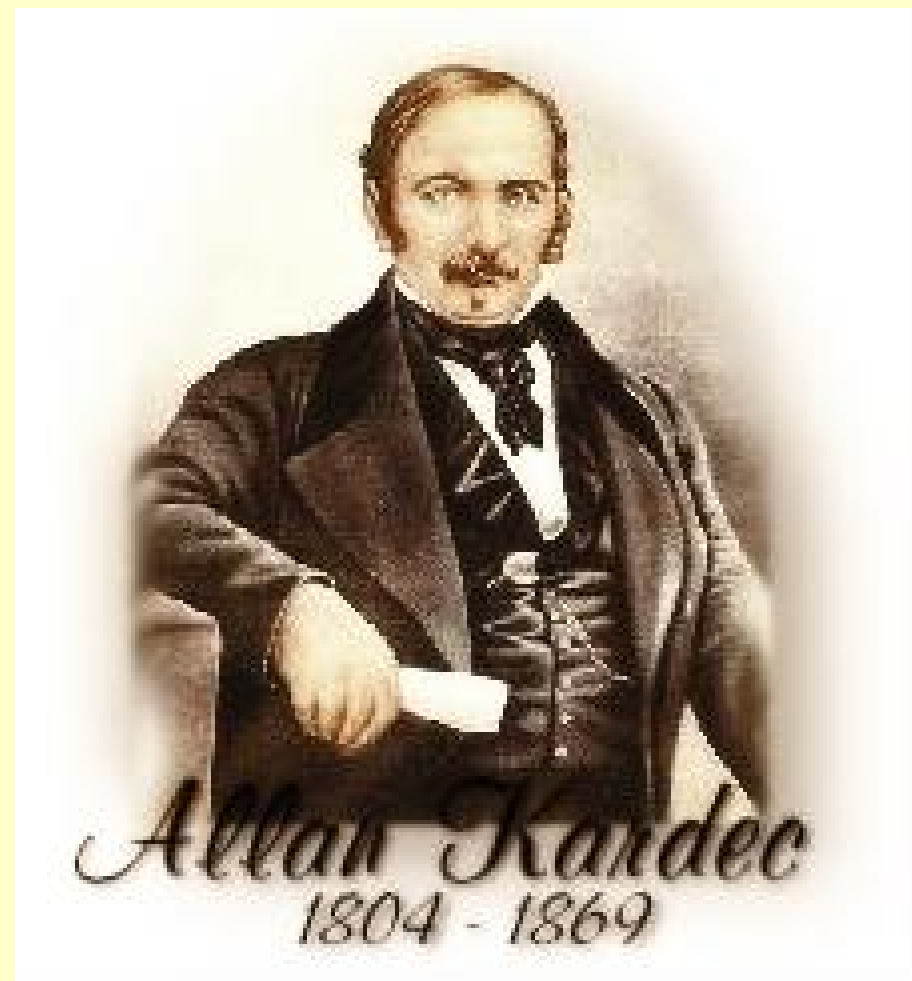
***Eu* - Espírito Verdade, agradeço os teus sábios conselhos. Aceito tudo, sem restrição e sem ideia preconcebida. Senhor! pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe do teu servo. Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa; a minha boa vontade não desfalecerá as forças, porém, talvez me traiam. Supre à minha deficiência; dá-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos momentos difíceis e, com o teu auxílio e dos teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos teus desígnios. (Obras Póstumas).**

Em nota acrescida às respostas obtidas do Espírito de Verdade, realizada na casa do Sr. Baudin, a 09 de abril de 1856, Kardec informa o seguinte:

A proteção desse Espírito, cuja superioridade eu então estava longe de imaginar, jamais, de fato, me faltou. A sua solicitude e a dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens, se manifestou em todas as circunstâncias de minha vida, quer a me remover dificuldades materiais, quer a me facilitar a execução dos meus trabalhos, quer, enfim, a me preservar dos efeitos da malignidade dos meus antagonistas, que foram sempre reduzidos à importância. (Obras Póstumas, p. 307).

Quem foi Allan Kardec?

- Denisard, Hypolite Leon Rivail, nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lyon, França. Ele era filho de um juiz, Jean Baptiste-Antoine Rivail, e sua mãe chamava-se Jeanne Louise Duhamel; eram católicos.
- Desencarnou em 31 de março de 1869, aos 64 anos, em consequência da ruptura de um aneurisma.



O problema com o nome

Documentos oficiais:

1804 – certidão nascimento: Denisard, Hypolite Leon Rivail

1832 – certidão casamento:

1869 – certidão óbito Kardec:

1883 – certidão óbito Amélie:

Documentos oficiais:

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1804 – certidão nascimento: | Denisard, Hypolite Leon Rivail |
| 1832 – certidão casamento: | Hippolyte Léon Denizard Rivail |
| 1869 – certidão óbito Kardec: | |
| 1883 – certidão óbito Amélie: | |

Documentos oficiais:

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1804 – certidão nascimento: | Denisard, Hypolite Leon Rivail |
| 1832 – certidão casamento: | Hippolyte Léon Denizard Rivail |
| 1869 – certidão óbito Kardec: | Léon Hippolyte Denisart Rivail |
| 1883 – certidão óbito Amélie: | |

Documentos oficiais:

1804 – certidão nascimento:	Denisard, Hypolite Leon Rivail
1832 – certidão casamento:	Hippolyte Léon Denizard Rivail
1869 – certidão óbito Kardec:	Léon Hippolyte Denisart Rivail
1883 – certidão óbito Amélie:	Denisard, Hippolyte Léon Rivail

Biógrafos: André Moreil e Henri Sausse

Documentos não oficiais:

1828 – Kardec (1):	H. L. D. Rivail
1846 – Kardec (2):	Hypolite Léon Denizard Rivail
1847 – Kardec (3):	H. L. D. Rivail
1867 – Maurice Lachâtre (4):	Hippolyte Léon Denizard Rivail

(1) Plano proposto para a melhoria da Educação Pública

(2) Testamento datado de 24 de abril de 1846.

(3) Projeto de reforma de exames e de educandários para moças

(4) Nouveau Dictionnaire Universel

O prof. Rivail fez em Lyon os seus primeiros estudos, completando-os em Yverdon (Suíça), com o célebre professor Pestalozzi, de quem se tornou um dos mais eminentes discípulos, colaborador inteligente e dedicado. Aplicou-se, de todo o coração, à propagação do sistema de educação que exerceu tão grande influência sobre a reforma dos estudos na França e na Alemanha.

Linguista insigne, conhecia a fundo e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol, além do francês, é claro; conhecia também o holandês, e podia facilmente exprimir-se nesta língua.

[...] É nessa escola [Yverdon] que se desenvolvem as ideias que deveriam mais tarde colocá-lo na classe dos homens de progresso e dos livres-pensadores. Nascido na religião católica, mas educado em uma país protestante, **os atos de intolerância que ele teve de suportar a esse respeito fizeram-no, desde a idade de quinze anos, conceber a ideia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio durante longos anos, com o pensamento de chegar à unificação das crenças;** mas faltou-lhe o elemento necessário para a solução do problema. O espiritismo veio mais tarde fornecer-lhe e imprimir uma direção especial aos seus trabalhos. Por volta de 1850, assim que se tratou das manifestações dos espíritos, Allan Kardec se entregou às observações perseverantes sobre esses fenômenos e **se dedicou principalmente a deduzir deles as consequências filosóficas.** Neles entreviu antes de tudo o princípio das novas leis naturais: aquelas que regem as relações do mundo visível e do mundo invisível; reconheceu na ação deste último uma das forças da natureza, e seu conhecimento devia lançar luz sobre uma multidão de problemas reputados insolúveis, e compreendeu o alcance disso do ponto de vista, científico, social e religioso. (*Nouveau Dictionnaire Universel* – Maurice Lachâtre).

Maurice Lachâtre (1814-1900), forma sincopada e pseudônimo de Maurice de la Châtre, foi um influente e importante intelectual, editor e escritor francês. Foi responsável pela enciclopédia *Novo Dicionário Universal*. (Wikipédia).

Além de membro efetivo de doze **associações culturais francesas**, entre elas a Academia Real de Arras, também foi **autor de várias obras na área de educação**:

- Plano Proposto para o Melhoramento da Instrução Pública (1828);
- Curso Teórico e Prático de Aritmética, segundo o método Pestalozzi, para uso dos professores e mães de família (1829);
- Gramática Francesa Clássica (1831);
- Manual para Exames de Capacidade (1846);
- Soluções Racionais de Questões e problemas de Aritmética e Geometria (1846);
- Catecismo Gramatical da Língua Francesa (1848);
- Programas de cursos Ordinários de Física, Química, Astronomia e Fisiologia, que professava no Liceu Polimático (1849);
- Ditados normais dos exames da Prefeitura e da Sorbone, acompanhados de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849).

Fora essas obras didáticas, Rivail também fazia contabilidade de casas comerciais, passando, então, a ter uma vida tranquila em termos monetários. **Seu nome era conhecido e respeitado e muitas de suas obras foram adotadas pela Universidade de França**. No mundo literário, conhece a culta professora Amélia Gabrielle Boudet, com quem contrai matrimônio, no dia 6 de fevereiro de 1832.

Em 1854, através de um amigo chamado Fortier, o professor Denisard **ouve falar, pela primeira vez, sobre os fenômenos das mesas girantes.** O desenvolvimento da Codificação Espírita basicamente teve início na residência da família Baudin, no ano de 1855. **Na casa havia duas moças que eram médiuns. Tratava-se de Julie e Caroline Baudin, de 14 e 16 anos, respectivamente.** Através da "**cesta-pião**", um mecanismo parecido com as mesas girantes, **Kardec fazia perguntas aos Espíritos desencarnados, que as respondiam por meio da escrita mediúnica. À medida que as perguntas do professor iam sendo respondidas,** ele percebia que ali se desenhava o corpo de uma doutrina e se preparou para publicar o que mais tarde se transformou na primeira obra da Codificação Espírita.

[...] Com o tempo, a cesta foi substituída pelas mãos dos médiuns, dando origem à conhecida psicografia. Das consultas feitas aos Espíritos nasceu ***O Livro dos Espíritos*, lançado em 18 de abril de 1857**, descortinando para o mundo todo um horizonte de possibilidades no campo do conhecimento.

No momento de publicar “*O Livro dos Espíritos*”, o autor ficou muito embaraçado em decidir como o assinaria: se com o seu nome – Denisard, Hypolite Leon Rivail, ou com um pseudônimo. Sendo o seu nome muito conhecido do mundo científico, em virtude dos seus trabalhos anteriores, e podendo originar uma confusão, talvez mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, ele adotou o alvitre de assiná-lo com o nome de Allan Kardec, pseudônimo que adotou definitivamente.

Livros relacionados à Doutrina Espírita que escreveu:

- O Livro dos Espíritos (1857);
- O que é o Espiritismo (1859);
- O Livro dos Médiuns (1861);
- O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864);
- O Céu e o Inferno (1865);
- A Gênese (1868);
- Revista Espírita (1858-1869).

Para os que querem conhecer o Espiritismo qual obra de Kardec você recomendaria para ser lida em primeiro lugar?

O que é o Espiritismo (1859):

A primeira leitura a fazer-se é a deste resumo, que apresenta o conjunto e os pontos mais salientes da ciência; com isso, pois, já se pode fazer dela uma ideia e ficar-se convencido de que, no fundo, existe algo sério. Nesta rápida exposição esforçamo-nos por indicar os pontos sobre que particularmente de deve fixar a atenção do observador. [...]

Se desta leitura nascer o desejo de continuar, deve-se ler *O Livro dos Espíritos*, onde os princípios da doutrina estão completamente desenvolvidos; depois, *O Livro dos Médiuns*, para a parte experimental, [...] Vêm depois as diversas obras onde são desenvolvidas as aplicações e as consequências da doutrina, como: *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno segundo o Espiritismo*, etc. (*O que é o Espiritismo*, p. 149).

O Livro dos Médiuns (1861), cap. III:

35. Aos que quiserem adquirir essas noções preliminares, pela leitura das nossas obras, aconselhamos **que as leiam nesta ordem:**

1º - *O que é o Espiritismo?* Esta brochura, de uma centena de páginas somente, contém sumária exposição dos princípios da Doutrina Espírita, um apanhado geral desta, permitindo ao leitor apreender-lhe o conjunto dentro de um quadro restrito. Em poucas palavras ele lhe percebe o objetivo e pode julgar do seu alcance. Aí se encontram, além disso, respostas às principais questões ou objeções que os novatos se sentem naturalmente propensos a fazer. Esta primeira leitura, que muito pouco tempo consome, é uma introdução que facilita um estudo mais aprofundado.

2º - *O Livro dos Espíritos.* Contém a doutrina completa, como a ditaram os próprios Espíritos, com toda a sua filosofia e todas as suas consequências morais. E a revelação do destino do homem, a iniciação no conhecimento da natureza dos Espíritos e nos mistérios da vida de além-túmulo. Quem o lê compreende que o Espiritismo objetiva um fim sério, que não constitui frívolo passatempo.

3º - *O Livro dos Médiuns.* Destina-se a guiar os que queiram entregar-se à prática das manifestações, dando-lhes conhecimento dos meios próprios para se comunicarem com os Espíritos. É um guia, tanto para os médiuns, como para os evocadores, e o complemento de *O Livro dos Espíritos.*

4º - *A Revue Spirite.* Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que completam o que se encontra nas duas obras precedentes, formando-lhes, de certo modo, a aplicação. Sua leitura pode fazer-se simultaneamente com a daquelas obras, porém, mais proveitosa será, e, sobretudo, mais inteligível, se for feita depois de *O Livro dos Espíritos.*

Fortalecimento do Cristianismo

Em 9 de agosto de 1863, Kardec, prestes a lançar o livro *A Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, fica sabendo qual é o real objetivo do Espiritismo:

Aproxima-se a hora em que te será necessário apresentar o Espiritismo qual ele é, mostrando a todos onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo. Aproxima-se a hora em que, à face do céu e da Terra, terás de proclamar que o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã e a única instituição verdadeiramente divina e humana. [...](Obras Póstumas, p. 340).

PREFÁCIO

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, **vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos**.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que **todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido**, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

O ESPÍRITO DE VERDADE

NOTA - A instrução acima, transmitida por via mediúnica, resume a um tempo o verdadeiro caráter do Espiritismo e a finalidade desta obra; por isso foi colocada aqui como prefácio.

Assim como o Cristo disse: "Não vim destruir a lei, porém cumpri-la", também o Espiritismo diz: "Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução." **Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra. (ESE, cap. I, item 7).**

O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com o auxílio desta doutrina; veem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino. (A Gênese, cap. I, item 41).

I – Objetivo desta obra [O Evangelho segundo o Espiritismo]

Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: *os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas; e o ensino moral.* As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; a última, porém, conservou-se constantemente inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. **É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças,** porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. Aliás, se o discutissem, nele teriam as seitas encontrado sua própria condenação, visto que, na maioria, elas se agarram mais à parte mítica do que à parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo. **Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstancias da vida privada e da vida pública, o principio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça.** É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra. (E.S.E. Introdução, p. 25).

A Verdade que ilumina e consola

Mt 5,15: “Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa”.

Mc 4,21-22: “Jesus continuou: 'Quem é que traz uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha ou debaixo da cama? Não a coloca no candeeiro? Com efeito, tudo o que está escondido deverá tornar-se manifesto, e tudo o que está em segredo deverá ser descoberto”.

Se considerarmos, além disso, o poder moralizador do Espiritismo pelo objetivo que ele assinala a todas as ações da vida, pelas consequências do bem e do mal que ele expõe claramente; pela força moral, a coragem, a consolação que dá nas horas de aflição por uma inabalável confiança no futuro, pelo pensamento de termos a nosso lado os seres a quem amamos, pela certeza de os rever, a possibilidade de conversar com eles, enfim, pela certeza de que, de tudo o que fizemos, de tudo o que adquirimos em inteligência, em ciência, em moralidade, até o último instante de nossa vida, nada se perdeu, que tudo serve para o nosso adiantamento, reconhecemos que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo no que diz respeito ao Consolador anunciado. [...] (A Gênese, cap. I – Caracteres da Revelação Espírita, item 42).

O Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. **Cumpra-se assim, para que ele possa conduzir todos os homens à fraternidade.** Se não se mantivesse em terreno neutro, alimentaria as dissensões, em vez de apaziguá-las.

Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo e, também, a causa de sua tão rápida propagação. Enquanto a palavra de um só homem, mesmo com o concurso da imprensa, levaria séculos para chegar ao conhecimento de todos, milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os recantos do planeta, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os aos mais ignorantes, como aos mais doutos, a fim de que não haja deserdados. É uma vantagem de que não gozara ainda nenhuma das doutrinas surgidas até hoje. Se o Espiritismo, portanto, é uma verdade, não teme o malquerer dos homens, nem as revoluções morais, nem as subversões físicas do globo, porque nada disso pode atingir os Espíritos. (E.S.E. - Introdução).

Daí resulta que, com relação a tudo o que seja fora do âmbito do ensino exclusivamente moral, **as revelações que cada um possa receber terão caráter individual, sem cunho de autenticidade; que devem ser consideradas opiniões pessoais de tal ou qual Espírito e que imprudente fora aceitá-las e propagá-las levianamente como verdades absolutas.** (E.S.E. - Introdução).

A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, a melhor comprovação. Importa, no entanto, que ela se dê em determinadas condições. A mais fraca de todas ocorre quando um médium, a sós, interroga muitos Espíritos acerca de um ponto duvidoso. É evidente que, se ele estiver sob o império de uma obsessão, ou lidando com um Espírito mistificador, este lhe pode dizer a mesma coisa sob diferentes nomes. Tampouco garantia alguma suficiente haverá na conformidade que apresente o que se possa obter por diversos médiuns, num mesmo centro, porque podem estar todos sob a mesma influência.

Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares. (E.S.E. - Introdução).

Kardec era médium?

Em *O Livro dos Médiuns*, encontramos o seguinte esclarecimento:

Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. **Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada**, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

Deve-se notar, ainda, que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira. [...] (KARDEC, 2006a, p. 139).

Kardec era um médium de intuição, fato que poderemos corroborar tomando-se de suas próprias palavras:

Sem ter nenhuma das qualidades exteriores da mediunidade efetiva, não contestamos em sermos assistidos em nossos trabalhos pelos Espíritos, porque temos deles provas muito evidentes para disto duvidar, o que devemos, sem dúvida, à nossa boa vontade, e o que é dado a cada um de merecer. Além das ideias que reconhecemos nos serem sugeridas, é notável que os assuntos de estudo e observação, em uma palavra, tudo o que pode ser útil à realização da obra, nos chega sempre a propósito, - em outros tempos eu teria dito: como por encantamento -, de sorte que os materiais e os documentos do trabalho jamais nos fazem falta. Se temos que tratar de um assunto, estamos certos de que, sem pedi-lo, os elementos necessários à sua elaboração nos são fornecidos, e isto por meios que nada têm senão de muito natural, mas que são, sem dúvida, provocados por colaboradores invisíveis, como tantas coisas que o mundo atribui ao acaso. (Revista Espírita 1867, p. 274).

Referências bibliográficas:

- INCONTRI, D. E GRZYBOWSKI, P. (org) *Kardec Educador*. Bragança Paulista, SP: Ed. Comenius, 2005.**
- KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: FEB, 2007.**
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: FEB, 1990.**
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: FEB, 2006.**
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: FEB, 2007.**
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*, Rio de Janeiro: FEB, 2006.**
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.**
- KARDEC, A. *Revista Espírita*, Araras-SP: IDE, vol. I a XI, diversas edições.**
- LACHÂTRE, M. Allan Kardec in. COSTA NUNES, B. H et al. *Em torno do Rivail*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.**
- MARTINS, J. D. e BARROS, S. M. *Allan Kardec: análise de documentos biográficos*. São Paulo: Lachâtre, 1999.**
- WANTUIL, Z. e THIESEN, F. *Allan Kardec: o educador e o codificador, vol. II*. Rio de Janeiro: FEB, 2004.**
- XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1987**

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com